

TARSILA, PORTINARI E VOLPI EM FLORIANÓPOLIS: MOSTRA REÚNE 29 ÍCONES DA ARTE BRASILEIRA



Candido Portinari, *Tempestade*, 1943

Foto: Jeferson Hoffmann

*Exposição "Visões do Brasil" ocupa a Casa Hurbana Bocaiúva
e leva ao público obras de grandes mestres fora do eixo Rio-São Paulo*



Tarsila do Amaral, *Gado em descanso*, 1947

Foto: Divulgação

Não é em São Paulo nem no Rio de Janeiro. Até dezembro, quem quiser ver de perto obras de grandes nomes da arte brasileira pode ir ao centro de Florianópolis, e sem pagar ingresso. A exposição *Visões do Brasil*, com curadoria de Max Perlingeiro, da Pinakothek Cultural – galeria fundada no Rio de Janeiro na década de 1970 e referência nacional na preservação da arte brasileira – ocupa a Casa Hurbana Bocaiúva, espaço cultural mantido por uma construtora catarinense que coloca a capital no circuito das grandes mostras nacionais.

O recorte reúne trabalhos que atravessam séculos da produção artística brasileira, do século XIX à contemporaneidade. A diversidade de nomes busca retratar diferentes visões do país, do academicismo ao modernismo, passando por produções populares, indígenas e contemporâneas. Além de contemplar, o público também pode adquirir algumas das obras expostas – uma oportunidade rara, já que parte do acervo pertence a coleções privadas e dificilmente chega ao mercado.

Entre os artistas presentes estão Alberto da Veiga Guignard, Alfredo Volpi, Amadeo Luciano Lorenzato, Anita Malfatti, Antonio Bandeira, Antônio Parreiras, Bruno Giorgi, Candido Portinari, Cícero Dias, Djanira da Motta e Silva, Emiliano Di Cavalcanti, Fernando Lindote, Chico da Silva, Frans Krajcberg, Franz Weissmann, Georgina de Albuquerque, Gilvan Samico, Heitor dos Prazeres, Ione Saldanha, Ivens Machado, Jaider Esbell, José Pancetti, Lasar Segall, Mestre Didi, Tarsila do Amaral, Victor Meirelles e Vik Muniz.

“As obras não foram escolhidas de forma aleatória; todas têm um contexto histórico” – afirma Perlingeiro. Para o curador, a força da mostra está nas conexões inusitadas: vacas pintadas por Tarsila dialogam com o gado de Segall, que o artista via como símbolo de solidariedade. Já Portinari aparece em uma fase expressionista, menos conhecida do grande público. “Essas conexões talvez sejam o grande mérito dessa exposição” – resume.



Fernando Lindote, *Samba de manhã*, 2015

Foto: Jeferson Hoffmann

O acesso gratuito amplia o alcance da iniciativa. Em um país onde grandes mostras costumam se concentrar em museus de São Paulo e do Rio de Janeiro, muitas vezes com ingressos caros, levar esse acervo ao centro de Florianópolis representa uma oportunidade inédita para moradores, estudantes e visitantes. A expectativa é que escolas e universidades integrem a visita à programação pedagógica, aproximando novos públicos de obras pouco vistas fora do eixo Rio-São Paulo.

Por trás da realização está a Hurbana, incorporadora e construtora que criou a Casa Hurbana Bocaiúva como espaço permanente de cultura, gastronomia e convivência. Reconhecida por empreendimentos de grande porte e pelo conceito de “Cidade Para Pessoas”, a empresa aposta em iniciativas que aproximam seus projetos da vida urbana criativa. Ao abrir gratuitamente uma exposição desse porte, promove um movimento raro no setor: usar a construção civil também como plataforma de experiências coletivas.

A mostra é realizada em uma parceria da Casa Hurbana Bocaiúva com a Pinakothek Cultural e a A.Galeria. Inaugurada em março deste ano, a A.Galeria é um espaço da Hurbana dedicado exclusivamente às artes vi-



Ione Saldanha, *Cidade*, circa 1963

Foto: Jeferson Hoffmann

suais – e integra a realização da exposição, ao lado da Pinakothek. A direção artística é de Marc Pottier, com coordenação de Sandra Makowiecky.



Djanira, *Saquarema, RJ*, 1970

Foto: Jeferson Hoffmann

SERVIÇO

“Visões do Brasil”

Até 7 de dezembro

Casa Bocaiúva – Mezanino

Rua Bocaiúva, esquina da travessa Abílio de Oliveira,
Centro, Florianópolis / SC

Dias/Horários: terça a sábado, das 13h às 19h

Entrada gratuita

As obras expostas estão disponíveis para venda.

Na página ao lado:
Emiliano Di Cavalcanti, *Paisagem com tropeiros*, 1940

Foto: Jeferson Hoffmann

